

ANEXO II



INTRODUÇÃO

O presente relatório visa apresentar uma reflexão simples e despretensiosa sobre a atividade desenvolvida pelo grupo 300, que é constituído por 14 professores (Alda Saraiva – diretora de turma do 12.º B e coordenadora de diretores de turma do secundário -, Aurora Aveiro, Elisabete Bernardo – diretora de turma do 7.º H -, Graça Pestana, Jorge Monteiro, José Navarro – professor bibliotecário, membro do conselho geral -, Laura Vasconcelos, Maria Isabel Guerreiro, Maria João Abreu - diretora de turma do 9.º C -, Paula Gregório – diretora de turma do 9.º D e coordenadora do PLNM -, Maria Ressureição Santos – diretora de turma do 8.º A -, Mário Santos – coordenador de grupo disciplinar, diretor de turma do 12.º C, assessor tecno-pedagógico e coordenador do projeto editorial «O Poeta» -, Susete José e Teresa Pinto). As colegas Laura Vasconcelos e Graça Pestana encontram-se de baixa médica.

O objetivo maior do grupo foca-se, naturalmente, nos alunos, mas não nos arrogamos capazes de apontar a fórmula mágica do sucesso, pois o que nos motiva é a heterogeneidade da massa humana com que trabalhamos, e não o conceito abstrato e uniforme de «aluno», tanto mais que não acreditamos nele. Logo, a «estratégia» principal, a designar-se desta forma, obriga-nos a investir no domínio socio afetivo, na criação de uma relação de proximidade, de empatia e de confiança com os alunos, e não na prossecução de uma política elitista, de anulação ou eliminação dos mesmos, por serem considerados «maus elementos», nefastos para as estatísticas ou prejudiciais para os «rankings». Trata-se de rentabilizar o sofrível, para o tornar mediano e, com o tempo, mesmo que a excelência nunca seja uma meta, que tenhamos transformado um «caso perdido», num ser com esperança, expectativas e projetos.

ATIVIDADE PEDAGÓGICA E CURRICULAR

A maioria do trabalho desenvolvido pelo grupo assentou no debate de ideias, na troca de materiais pedagógicos e na partilha regular de experiências, vivências e soluções, para casos específicos. Realizou-se, sempre, que possível, um trabalho refletido e colaborativo.

Procurou-se, igualmente, consolidar mecanismos de desenvolvimento, nos alunos, de competências de caráter linguístico, cultural e de cidadania, transversais a todas as disciplinas, bem como o aperfeiçoamento de capacidades comunicativas na língua materna, sempre complementadas e enriquecidas com reflexões múltiplas sobre situações concretas, tendo sempre em perspetiva as idiosincrasias dos contextos e a multidimensionalidade do público-alvo.

Foi também nossa preocupação incentivar, desenvolver e consolidar práticas de comunicação e interação entre todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem e disponibilizar o apoio solicitado ou julgado necessário, quer de forma presencial, pela recapitulação/ revisão amiúde de conteúdos e aferição de aquisições, ou através do recurso aos meios *web*, disponibilizando em permanência um contacto para esclarecimento de dúvidas, ou encaminhando para o *mail* da turma materiais de apoio e de suporte, para estudo, revisão e consolidação de conteúdos. Nalgumas turmas, foi ainda possível conciliar aulas de apoio com o horário dos alunos, sendo a planificação das mesmas reflexo da diagnose prévia, efetuada aos destinatários, ou resposta às solicitações destes.

PLANO DE AÇÃO

O grupo disciplinar planificou atividades múltiplas, incluídas no PAAA, tentando conjugar a vertente lúdica com a cultura e a cidadania. Subjacente esteve, natural e inevitavelmente, a promoção da leitura e o domínio da escrita, enquanto competências interdisciplinares.

Procurou-se, sempre que possível e exequível, complementar o estudo com atividades diversas, tais como o visionamento de peças ou de dramatizações de obras em estudo, percursos pedestres pelos espaços evocados nas obras, visitas guiadas a lugares e monumentos que as inspiraram, bem como a leitura expressiva/ encenada das obras do programa. Lamentavelmente, algumas destas atividades não se efetivaram, por razões associadas a dificuldades financeiras dos alunos, que não permitiram alcançar o percentual definido no regulamento interno, para a realização destas atividades, ou por indisponibilidade das instituições a visitar, nas datas por nós agendadas, que não foram suscetíveis de recalendarização. Todas as situações mereceram a exigida e devida reflexão dos docentes.

Além disso, incentivou-se o culto e o bom uso da língua materna, através da realização de um concurso de ortografia, ou o estímulo à participação dos alunos no Concurso Nacional de Leitura, no qual há registar o bom desempenho dos nossos representantes.

Foram planificadas e integralmente cumpridas as seguintes atividades:

- Visionamento da peça: *Auto da Barca do Inferno* (inspirada na obra de Gil Vicente);
- Visita guiada ao Palácio Nacional de Mafra. Leitura encenada da obra Memorial do Convento;
- Visita de Estudo à “Lisboa Quinhentista” e ao Museu de Arte Antiga;
- Concurso Nacional de Leitura;
- Concurso de ortografia.

O projeto editorial «O Poeta», por insuficiência (inicialmente) e por envio tardio (posteriormente) de colaborações, não se materializou em nenhuma edição, mas tal já será exequível no início do primeiro período do próximo ano letivo.

Como já referido, os docentes dinamizadores destas atividades realizaram os balanços das mesmas e a monitorização foi igualmente realizada (documento 1).

ASPETOS ORGANIZATIVOS/ ADMINISTRATIVOS

O grupo de Português iniciou o ano letivo com uma reflexão sobre os resultados escolares e tentou elencar as variáveis contextuais que podem ter influenciado tais resultados, ainda que não lhe fosse possível concluir que existe uma inequívoca relação de causa efeito entre os casos de insucesso e, por exemplo, o *background* social ou familiar desfavorecido dos alunos ou o seu «currículo oculto». Assim, procedeu-se à revisão e consolidação de determinadas práticas, no sentido de as tornar mais maleáveis e ajustáveis aos diferentes perfis, e continuaram a ser implementadas atividades múltiplas, sempre centradas nos alunos e nas suas expectativas e interesses, numa perspectiva de pertinência, funcionalidade e atualidade.

As informações/ orientações, bem como a legislação emanadas dos conselhos pedagógicos foram reencaminhadas para todos os elementos do grupo, via correio electrónico, o que permitiu a simultaneidade e a rapidez de acesso a todos os dados relevantes, meramente informativos ou para reflexão e debate, possibilitando um trabalho individual antecipado, facilitador do trabalho posterior, a realizar em reuniões formais (cinco) ou informais (tantas quantas as necessárias).

A *praxis* docente foi alvo de monitorização, discussão e debate, em todas as reuniões de grupo. Nestas, constituíram-se grupos de trabalho, para elaboração/ reformulação de planificações, preparação de aulas, reavaliação de critérios, definição/reformulação de estratégias a adotar, feitura de provas, matrizes e critérios, sempre em função da diversidade do público-alvo. Atempadamente, procedeu-se à verificação de grelhas de avaliação, do cumprimento das planificações/ programas, avaliou-se a eficácia das estratégias e a necessidade da sua reformulação, e foram recolhidos e aferidos os instrumentos de avaliação aplicados. Antes de cada momento de avaliação, ou quando tal se justificou, foram os docentes convidados a pronunciar-se sobre as dificuldades ou constrangimentos sentidos na lecionação, bem como sobre outros problemas afetos à docência.

Discutiu-se também sobre a avaliação mais eficaz da oralidade, bem como sobre a melhor forma de conciliar a gramática com os restantes conteúdos e, voltou a aferir-se, para o 12.º ano, a padronização dos testes de avaliação segundo o modelo, objetivos, ponderações e critérios do exame nacional.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

Procedeu-se, igualmente, a uma reflexão sobre os dados estatísticos relativos à avaliação interna de todos os períodos do ano letivo, tendo-se aferido que os diferenciais entre metas e resultados alcançados são irrelevantes. Foi realizado um trabalho exaustivo por cada docente sobre as diferentes turmas sob a sua responsabilidade (previamente enviada à coordenadora de departamento), mas, dada a extensão do documento, apenas se anexa uma síntese, elaborada pelo coordenador. (documento 2).

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA

Merecem destaque inicial os resultados dos exames nacionais 2012-2013. Na Escola Secundária Poeta Joaquim Serra, realizaram-se 66 provas de Português. Os resultados obtidos no Exame Nacional de 12.º ano de Português (639) apresentaram uma média de 11.5 valores, muito acima da média nacional (8.9 valores). A diferença entre a classificação do exame e a classificação interna foi de 1.4 valores. A diferença entre a classificação interna (CIF) e a classificação final (CFD) foi de 0.3 valores.

Tendo em conta que a percentagem de positivas no exame nacional foi de 74,24%, a disciplina de Português ultrapassou as metas estabelecidas para o ano letivo 2012/2013 (66,3%). Ver gráfico estatístico (documento 3).

Quanto aos testes intermédios do presente ano letivo, os resultados também mereceram a nossa reflexão.

Relativamente ao 9.º ano, A Escola Secundária Poeta Joaquim Serra e a Escola Integrada do Esteval apresentam uma média global de 59,6%, 2,3% acima da média nacional, e 1,6% acima do limite superior mediano percentual obtido na Península da Setúbal. Tais resultados correspondem às expectativas dos docentes e refletem o trabalho desenvolvido com os alunos. (documento 4)

O 12.º ano apresenta uma média global de 10 valores, 1,3 abaixo da média nacional, assim subdividida pelas turmas: 12.º A – 11,8; 12.º B – 9,2; 12.º C – 9,1.

Dos 61 alunos que realizaram a prova, 35 obtiveram nível positivo, o que corresponde a uma percentagem de 57,37%. O percentual é pouco satisfatório, mas o mesmo é o resultado do fraco desempenho de alguns alunos, os quais apresentam, numa percentagem significativa, um perfil ligeiramente abaixo da mediania. Esses resultados já eram expectáveis, na medida em que, desde cedo, tais alunos já evidenciavam algumas dificuldades e um rendimento escolar fraco, apesar de serem empenhados e esforçados. Devido a esta atitude, os docentes privilegiaram a continuidade e o apoio aos mesmos, dentro da postura deontológica já por nós defendida, que valoriza o aluno e secundariza as estatísticas, mesmo que estas não nos sejam abonatórias. Observe-se o gráfico em anexo (documento 5).

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Foi realizada a avaliação de desempenho a duas colegas contratadas. Aos restantes, foi-lhes solicitada a feitura e entrega do relatório de avaliação de desempenho, dentro dos prazos e nos moldes definidos pelo órgão responsável por esta área.

INVENTÁRIO

Foi elaborado o inventário da sala de grupo, como é hábito acontecer no final de cada ano letivo.

PLANOS DE MELHORIA

O grupo decidiu implementar um plano de melhoria, a cumprir ao longo de todo o próximo ano letivo, conforme descrito no anexo que se junta (documento 6).

ANEXOS

ANEXO I

MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS 2013-2014 3.º PERÍODO GRUPO DISCIPLINAR 300

ATIVIDADE	PROFESSOR DINAMIZADOR	MOMENTO DE REALIZAÇÃO PROPOSTO	SITUAÇÃO		OBSERVAÇÕES
			Realizada	Não realizada	
Visão da peça: <i>Auto da Barca do Inferno</i> (inspirada na obra de Gil Vicente);	Professores de português que lecionam o 9º ano.	1.º período 30 de novembro /11 de Dezembro (Elisabete Bernardo)	X		Falta avaliação da Elisabete Bernardo.
Visão do espetáculo «Camões em Calções».	Professores de português que lecionam 9.º ano	2.º período 13 de fevereiro		X	Não se realizou, pelo facto de só haver representações no mês de março e não ter sido possível conciliar datas com a atividade de Físico-Química, que se realizava neste dia. Era uma visita de estudo organizada pelas duas disciplinas. Assim sendo, pode ser retirada do PAA. (comunicado à coordenadora dia 7 de Março)
Percurso pedestre pela baixa lisboeta. Leitura expressiva de excertos d' <u>Os Maias</u> .	Professora Paula Gregório	2.º período		X	Não foi cumprida por falta de meios financeiros dos alunos, que não permitiu atingir o percentual mínimo contemplado no Regulamento Interno, para se poder efetivar qualquer atividade.
Visita guiada ao Palácio Nacional de Mafra. Leitura encenada da obra <u>Memorial do Convento</u> .	Professores Alda Saraiva e Mário Santos	Data a definir	X		Apenas a turma da docente Alda Saraiva pôde realizar a visita. As turmas 12.º A e C não atingiram a quota de 75% de participantes.
Visita de Estudo à “Lisboa Quinhentista” e ao Museu de Arte Antiga.	Professor José Navarro	18 de dezembro	X		Avaliação da atividade entregue.
Concurso de ortografia	Professora Teresa Pinto	Ao longo do 2.º e 3.º períodos	X		Atividade cumprida e objetivos atingidos (ver avaliação).
Concurso Nacional de Leitura	Professores: Mário Santos, Alda Saraiva, Ressurreição Santos, Aurora Alves, Teresa Pinto, Isabel Guerreiro, Regina Barbosa e José Navarro	Ao longo do 1.º e 2.º períodos	X		Atividade desenvolvida em parceria com as bibliotecas escolares da escola secundária Poeta Joaquim Serra e da EBI do Esteval. Cumpriu-se, com um honroso terceiro lugar, alcançado por um dos nossos alunos, na segunda fase do concurso.
Monitorização do desempenho docente	Mário Santos	Final de todos os períodos	X		Verificação de grelhas de avaliação, de cumprimento das planificações, eficácia das estratégias e da necessidade de reformulação, recolha e aferição de instrumentos de avaliação aplicados.
Reuniões de grupo disciplinar	Mário Santos	Ao longo do ano	5		Foram também realizadas várias reuniões informais, para

					planificação, adequação de metas curriculares, realização de instrumentos de avaliação, aferição de estratégias, entre outras atividades e múltiplas tarefas afetas ao grupo.
PROJETO EDITORIAL «O Poeta»	Mário Santos	Plurianual		x	A edição foi protelada para o início do próximo ano letivo, devido ao facto de as colaborações terem surgido tardiamente.
Articulação curricular, vertical e horizontal, entre os ciclos de ensino (do 2.º ao ensino secundário)	A ser programada				

AVALIAÇÕES

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE: IDA AO TEATRO (VISIONAMENTO DA PEÇA <u>AUTO DA BARCA DO INFERNO</u>) E AO PAVILHÃO DO CONHECIMENTO					
LOCAL DA ATIVIDADE: LISBOA		DATA DE REALIZAÇÃO: 30 DE NOVEMBRO DE 2013			
PROFESSOR DINAMIZADOR /COLABORADOR MARIA JOÃO ABREU PORTUGUÊS			DISCIPLINA:		
OUTROS PROFESSORES DINAMIZADORES E/OU COLABORADORES					
Nome:	Modo de colaboração:				
Paula Gregório/ Jorge Monteiro	Dinamizadores				
Elena Neves, Yolanda Rego, Otilia	Colaboradores				
Nº DE ALUNOS (e/ou público-alvo) visados pela ATIVIDADE:	104	Nº DE ALUNOS (e/ou público-alvo) AVALIADOS PELOS DOCENTES:	104		
APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO					
<i>Designação do(s) Instrumento(s) de Avaliação aplicados:</i>	Questionário/ Atividade de compreensão e aplicação dos conhecimentos adquiridos no visionamento da peça				
<i>Resultados obtidos na avaliação do cumprimento de objetivos /metas da atividade</i>	Muito Insuf. <input type="checkbox"/>	Insuf. <input type="checkbox"/>	Suf. <input type="checkbox"/>	Bom <input type="checkbox"/>	M. Bom <input checked="" type="checkbox"/>
<i>Resultados da aplicação do <u>Questionário de avaliação do grau de satisfação dos alunos (e/ou público-alvo)</u></i>	Muito Insuf. <input type="checkbox"/>	Insuf. <input type="checkbox"/>	Suf. <input type="checkbox"/>	Bom <input type="checkbox"/>	M. Bom <input checked="" type="checkbox"/>
ASPETOS POSITIVOS (ocorrências, práticas/procedimentos a repetir):					
Participação e empenho dos alunos. A motivação dos alunos para o estudo da obra aumentou significativamente, potenciando uma maior participação na aula.					
ASPETOS NEGATIVOS (ocorrências, práticas/procedimentos a rever) :					
Nada a registar.					

AVALIAÇÃO GLOBAL DA ATIVIDADE

Grau de prossecução das metas da atividade (*)	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom
Objetivos				
<i>Objetivos gerais</i>				X
<i>Objetivos estratégicos</i>				X
<i>Objetivos específicos/metap curriculares</i>				X

(*) - Assinalar com uma X

OBSERVAÇÕES:

--

MONTIJO, 10 DE DEZEMBRO DE 2013

OS PROFESSORES DINAMIZADORES

MARIA JOÃO ABREU / PAULA GREGÓRIO / JORGE MONTEIRO

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE: VISITA DE ESTUDO (12.º B) A MAFRA

LOCAL da ATIVIDADE: PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA
janeiro de 2014

DATA de REALIZAÇÃO: 31 de

PROFESSOR DINAMIZADOR /COLABORADOR: ALDA SARAIVA

OUTROS PROFESSORES DINAMIZADORES E/OU COLABORADORES

Nome:	Modo de colaboração:
ANA SIMÕES	ACOMPANHANTE

Nº DE ALUNOS (e/ou público-alvo) visados pela ATIVIDADE:

18

Nº DE ALUNOS (e/ou público-alvo) AVALIADOS PELO DOCENTE:

17

APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

<i>Designação do(s) Instrumento(s) de Avaliação aplicados:</i>	Resolução de um questionário e produção de um texto expressivo.
<i>Resultados obtidos na avaliação do cumprimento de objetivos /metas da atividade</i>	Muito Insuf. <input type="checkbox"/> Insuf. <input type="checkbox"/> Suf. <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> M. Bom <input checked="" type="checkbox"/>
<i>Resultados da aplicação do <u>Questionário de avaliação do grau</u></i>	Muito Insuf. <input type="checkbox"/> Insuf. <input type="checkbox"/> Suf. <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> M. Bom <input checked="" type="checkbox"/>

de satisfação dos alunos (e/ou público-alvo)

ASPETOS POSITIVOS (ocorrências, práticas/procedimentos a repetir):

A visita de estudo teve dois momentos: da parte da manhã, a leitura encenada do Memorial do Convento e, da parte da tarde, a visita temática ao Palácio. Os dois momentos complementaram-se, pois um dedica-se ao romance amoroso entre duas personagens da obra e o outro incide no papel preponderante de D. João V como “construtor” do convento. Ambos foram fundamentais, quer para motivar os alunos que ainda não leram o romance, quer para esclarecer algumas dúvidas dos que já o leram. Seguramente, esta visita é para repetir.

ASPETOS NEGATIVOS (ocorrências, práticas/procedimentos a rever):

Não se registaram quaisquer aspetos negativos.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA ATIVIDADE

Grau de prossecução das metas da atividade (*)	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom
Objetivos				
<i>Objetivos gerais</i>				X
<i>Objetivos estratégicos</i>				X
<i>Objetivos específicos/metap curriculares</i>				X

(*) - Assinalar com uma X

OBSERVAÇÕES:

MONTIJO, 10 DE MARÇO DE 2014

A PROFESSORA DINAMIZADORA

ALDA SARAIVA

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE: VISITA DE ESTUDO À LISBOA QUINHENTISTA

LOCAL DA ATIVIDADE: LISBOA
DEZEMBRO DE 2013

DATA DE REALIZAÇÃO: 18 DE

PROFESSOR DINAMIZADOR /COLABORADOR: JOSÉ NAVARRO

DISCIPLINA: PORTUGUÊS

OUTROS PROFESSORES DINAMIZADORES E/OU COLABORADORES

Nome:	Modo de colaboração:

Nº DE ALUNOS (e/ou público-alvo) visados pela ATIVIDADE: 15 Nº DE ALUNOS (e/ou público-alvo) AVALIADOS PELO DOCENTE: 11

APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

<i>Designação do(s) Instrumento(s) de Avaliação aplicados:</i>	Relatório de visita de estudo.
<i>Resultados obtidos na avaliação do cumprimento de objetivos /metas da atividade</i>	Muito Insuf. <input type="checkbox"/> Insuf. <input type="checkbox"/> Suf. <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> M. Bom <input type="checkbox"/>
<i>Resultados da aplicação do <u>Questionário de avaliação do grau de satisfação dos alunos (e/ou público-alvo)</u></i>	Muito Insuf. <input type="checkbox"/> Insuf. <input type="checkbox"/> Suf. <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> M. Bom <input type="checkbox"/>

ASPETOS POSITIVOS (ocorrências, práticas/procedimentos a repetir):

A turma demonstrou, no decorrer da atividade, interesse pelos monumentos visitados e respeitou todas as recomendações do professor.

ASPETOS NEGATIVOS (ocorrências, práticas/procedimentos a rever):

Alguns não cumpriram o horário combinado.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA ATIVIDADE

Grau de prossecução das metas da atividade (*)	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom
Objetivos				
<i>Objetivos gerais</i>			X	
<i>Objetivos estratégicos</i>			X	
<i>Objetivos específicos/metap curriculares</i>			X	

(*) - Assinalar com uma X

OBSERVAÇÕES:

--

MONTIJO, 19 DE DEZEMBRO DE 2013

O PROFESSOR DINAMIZADOR

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE: CONCURSO DE ORTOGRAFIA

LOCAL da ATIVIDADE: Escola Secundária Poeta Joaquim Serra

DATA de REALIZAÇÃO: 2º e 3º períodos

PROFESSOR DINAMIZADOR /COLABORADOR Teresa Paula de Almeida Pinto

DISCIPLINA: Português

OUTROS PROFESSORES DINAMIZADORES e/ou COLABORADORES

Nome:	Modo de colaboração:
Aurora Aveiro	Realização da atividade nas suas turmas

Nº DE ALUNOS (e/ou público-alvo) visados pela ATIVIDADE:	158	Nº DE ALUNOS (e/ou público-alvo) AVALIADOS PELO DOCENTE:	158
--	-----	--	-----

APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

<i>Designação do(s) Instrumento(s) de Avaliação aplicados:</i>	
<i>Resultados obtidos na avaliação do cumprimento de objetivos /metas da atividade</i>	Muito Insuf. <input type="checkbox"/> Insuf. <input type="checkbox"/> Suf. <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> M. Bom <input checked="" type="checkbox"/>
<i>Resultados da aplicação do <u>Questionário de avaliação do grau de satisfação dos alunos (e/ou público-alvo)</u></i>	Muito Insuf. <input type="checkbox"/> Insuf. <input type="checkbox"/> Suf. <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> M. Bom <input checked="" type="checkbox"/>

ASPETOS POSITIVOS (ocorrências, práticas/procedimentos a repetir):

Os alunos revelaram muito interesse na realização da atividade.

ASPETOS NEGATIVOS (ocorrências, práticas/procedimentos a rever) :

AVALIAÇÃO GLOBAL DA ATIVIDADE

Grau de prossecução das metas da atividade (*)	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom
Objetivos				
<i>Objetivos gerais</i>				X
<i>Objetivos estratégicos</i>				X
<i>Objetivos específicos/metasp curriculares</i>				X

(*) - Assinalar com uma X

OBSERVAÇÕES:

--

MONTIJO, 13 DE JUNHO DE 2014

A PROFESSORA DINAMIZADORA
TERESA PINTO

ANEXO 2

REFLEXÃO SOBRE A AVALIAÇÃO INTERNA

ENSINO BÁSICO

1.º PERÍODO

7.º A – 5,3%	7.º B – 19,2%	7.º C – 27,6%	7.º D – 17,7%	7.º E – 36,8%	7.º F – 20%	7.º G – 4,2%	7.º H – 15,8%	7.º I – 5,6%
--------------	---------------	---------------	---------------	---------------	-------------	--------------	---------------	--------------

7.º ANO – MÉDIA GLOBAL: 17,2%

APRECIÇÃO GLOBAL: O sétimo ano regista, gradativamente, maior percentual de insucesso nas turmas D (17,7%), B (19,2%), F (20%) C (27,6%) e E (36,8%). Os docentes titulares destas turmas apontam a falta de empenho, de trabalho e de estudo, bem como os interesses divergentes ao da vida escolar, como principal justificação para tais percentuais. Referem também a falta de interesse e de atenção e denunciam a apatia e desinvestimento dos pais, no acompanhamento e vigilância do desempenho dos seus educandos. A fim de minimizar tais taxas de insucesso, propõem a sensibilização para a corresponsabilização e vigilância efetivas dos encarregados de educação, o reforço das atividades de caráter formativo e o complemento das aprendizagens com aulas de apoio pedagógico. Objetivam igualmente uma mudança de postura dos discentes, de forma a que estes sejam mais maduros, mais responsáveis e cumpridores das tarefas que lhes são exigidas.

8.º A – 65%	8.º B – 35%	8.º C – 27,6%	8.º D – 33,3%	8.º E – 21,1%	8.º F – 48,2%	8.º G – 22,5%	8.º H – 6,3%	8.º I – 9,5%
-------------	-------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	--------------	--------------

8.º ANO – MÉDIA GLOBAL: 32,8%

APRECIÇÃO GLOBAL: O oitavo ano é efetivamente aquele que regista a taxa de insucesso global mais elevada e mais preocupante (32,8%), destacando-se, como situações mais gravosas, as das turmas A (65%), B (35%) C (40%) D (33,3%) e F (48,2%). Os docentes referem, como causas substanciais do insucesso, graves lacunas em todas as competências da língua materna, a maioria decorrente da falta de pré-requisitos, imaturidade e interesses divergentes dos escolares, bem como uma postura desadequada e débito constante de atenção, de interesse, de trabalho e de empenho, intra e extra-aula. Propõem colmatar/ minimizar tais resultados, corresponsabilizando os encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem, efetuar um controlo mais regular das aprendizagens, realizar avaliação formativa com mais frequência e estimular o sentido da responsabilidade e a importância do investimento dos alunos na sua própria formação. Sugerem, ainda, atividades de discussão coletiva das dificuldades sentidas e a busca conjunta das causas e das soluções para o insucesso.

9.º A – 20%	9.º B – 26,3%	9.º C – 12%	9.º D – 8%	9.º E – 15%	9.º F – 39,3%	9.º G – 53,9%	9.º H – 31,6%
-------------	---------------	-------------	------------	-------------	---------------	---------------	---------------

9.º ANO – MÉDIA GLOBAL: 26,4%

APRECIÇÃO GLOBAL: O nono ano apresenta percentuais de insucesso mais expressivos nas turmas B (26,3%), F (39,3%), G (53,9%) e H (31,6%). Ainda que solicitada várias vezes, desde a divulgação pela direção da estatística da avaliação do primeiro período, a docente Elisabete Bernardo, titular das turmas com o rendimento mais fraco (F e G), não apresentou a reflexão exigida, nem qualquer justificação que legitime tal postura. Logo, esta reflexão global será sempre lacunar, dado que estão em falta as apreciações da referida docente. Ainda assim, os titulares das turmas B e H referem dificuldades na compreensão e na expressão escrita, bem como na compreensão e produção de enunciados orais, aliados a lacunas no domínio dos conteúdos gramaticais. Indicam também como agravantes a baixa autoestima, o absentismo excessivo ou o português como língua não materna. Justificam algumas dessas deficiências com a falta de hábitos de trabalho e de estudo, a postura desadequada ao espaço aula e o desinteresse generalizado pela escola. Pretendem minimizar tais lacunas com o envolvimento mais empenhado e participativo dos encarregados de educação na vida escolar dos respetivos educandos, reforçar a autonomia dos discentes, intensificar a vertente formativa, o reforço positivo e o acompanhamento mais individualizado, sempre que possível, e ainda diversificar estratégias de lecionação e rentabilizar os recursos multimédia, de forma a conjugar os conteúdos com o domínio das novas tecnologias. Algumas destas propostas já estão a ser implementadas e os resultados já se revelam positivos, nalgumas turmas, cujos alunos já demonstram uma postura mais adequada, mais responsável e mais consciente da relevância da formação no seu futuro.

2.º PERÍODO

7.º A - 0%	7.º B - 31%	7.º C - 30%	7.º D - 27,8%	7.º E - 21,1%	7.º F - 5%	7.º G - 12%	7.º H - 0%	7.º I - 27,8%
------------	-------------	-------------	---------------	---------------	------------	-------------	------------	---------------

7.º ANO - MÉDIA GLOBAL: 18,2%

APRECIÇÃO GLOBAL: O sétimo ano regista, gradativamente, maior percentual de insucesso nas turmas E (21,1%), D e I (27,8%), C (30%) e B (31%). As restantes turmas apresentam percentagens de insucesso pouco expressivas, que oscilam entre os 0 e o 12%. Os docentes titulares das turmas com menor sucesso apontam a falta de empenho, de trabalho e de estudo, bem como os múltiplos interesses divergentes da vida escolar, como principal justificação para tais percentuais. Mencionam, de novo, as lacunas em todas as competências da língua materna, reiteram a falta de interesse e de atenção e voltam a denunciar a apatia e desinvestimento dos pais, no acompanhamento e vigilância do desempenho dos seus educandos. A fim de minimizar tais taxas de insucesso, propõem a sensibilização para a corresponsabilização e vigilância efetivas dos encarregados de educação, o reforço das atividades de caráter formativo, intra e extra aula, o complemento das aprendizagens com aulas de apoio pedagógico e a intensificação das atividades de consolidação de conhecimentos em sala de aula. Visam igualmente uma mudança de postura dos discentes, de forma a que estes sejam mais maduros, mais responsáveis e cumpridores das tarefas que lhes são exigidas.

8.º A - 40%	8.º B - 25%	8.º C - 30%	8.º D - 21,1%	8.º E - 10,5%	8.º F - 51,9%	8.º G - 27,8%	8.º H - 23,5%	8.º I - 19,1%
-------------	-------------	-------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------

8.º ANO - MÉDIA GLOBAL: 28,8%

APRECIÇÃO GLOBAL: O oitavo ano, apesar de ter registado um decréscimo de 4% no cômputo total de negativas, continua a apresentar uma taxa global de insucesso que urge minorar, destacando-se, como situações mais

preocupantes, as das turmas F (51,9%), A (40%) e C (30%). Os docentes continuam a atribuir o insucesso a graves lacunas em todas as competências da língua materna, a maioria decorrente da falta de pré-requisitos, à imaturidade e interesses divergentes dos escolares, bem como a uma postura desadequada, reveladora de falta de interesse, de trabalho e de empenho, intra e extra-aula. Apontam ainda, como agravantes, o elevado número de alunos por turma e o desinteresse dos encarregados de educação no acompanhamento dos respetivos educandos. Propõem colmatar/minimizar tais resultados, corresponsabilizando os encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem, efetuando um controlo mais regular das aprendizagens, bem como a realização de avaliação formativa com mais frequência, estimulando intensivamente o sentido da responsabilidade e a importância do investimento dos alunos na sua própria formação. Ainda que o período fosse demasiado curto, foram implementadas estratégias para minorar o impacto da transição para o próximo ano letivo, cujo grau de dificuldade será superior. Voltam a sugerir atividades de discussão coletiva das dificuldades sentidas e a busca conjunta das causas e das soluções para o insucesso, a cumprir urgentemente.

9.º A – 26,3% || 9.º B – 57,9% || 9.º C – 20% || 9.º D – 24% || 9.º E – 15% || 9.º F – 39,3% || 9.º G – 29,2% || 9.º H – 38,1%

9.º ANO – MÉDIA GLOBAL: 30,9%

APRECIÇÃO GLOBAL: O nono ano regista taxas de insucesso superiores, comparativamente ao 7.º e 8.º anos, o que constitui um fator de preocupação acrescida. As turmas mais problemáticas são o 9.º B (57,9%), o F (39,3%) e o H (38,1%), se bem que os resultados das turmas A, D e G não sejam de ignorar, dado que se situam entre os 24 e os 29,2% de insucesso.

Os docentes titulares das turmas B, F e H (corroborados pelos restantes colegas) voltam a referir, como causas do insucesso, as graves lacunas na compreensão e na expressão escrita, bem como na compreensão e produção de enunciados orais, aliados a lacunas no domínio dos conteúdos gramaticais. Reiteram, como agravantes, a baixa autoestima, o absentismo excessivo ou o português como língua não materna. Atribuem, de novo, algumas dessas deficiências à falta de hábitos de trabalho e de estudo, a uma postura desadequada ao espaço aula e ao desinteresse generalizado dos alunos pela escola. Propõem minimizar tais lacunas envolvendo ativamente os encarregados de educação, tornado a sua ação mais empenhada e participativa, na vida escolar dos respetivos educandos, ao mesmo tempo que objetivam reforçar a autonomia dos discentes, intensificando a vertente formativa, o reforço positivo e o acompanhamento mais individualizado, sempre que possível. Insistem também na necessidade de diversificar estratégias de lecionação e na rentabilização dos recursos multimédia, de forma a conjugar os conteúdos com o domínio das novas tecnologias, incrementando o sucesso educativo.

3.º PERÍODO

7.º A – 0%	7.º B – 18,5%	7.º C – 28,6%	7.º D – 6,3%	7.º E – 5,6%	7.º F – 5%	7.º G – 0%	7.º H – 0%	7.º I – 5,6%
------------	---------------	---------------	--------------	--------------	------------	------------	------------	--------------

7.º ANO – MÉDIA GLOBAL: 9%

APRECIÇÃO GLOBAL: O percentual de negativas regrediu para um nível bastante satisfatório, ou seja, desceu de 18,2%, no segundo período, para menos de metade deste percentual, no final do terceiro (9%). Estes resultados espelham a eficácia das estratégias empreendidas e correspondem a 91% de sucesso (11,4% acima da meta para o presente ano letivo).

8.º A – 27,8%	8.º B – 15%	8.º C – 20%	8.º D – 10,5%	8.º E – 5,3%	8.º F – 28%	8.º G – 11,1%	8.º H – 11,8%	8.º I – 4,8%
---------------	-------------	-------------	---------------	--------------	-------------	---------------	---------------	--------------

8.º ANO – MÉDIA GLOBAL: 15,5%

APRECIÇÃO GLOBAL: O oitavo ano progrediu bastante satisfatoriamente, relativamente ao período anterior, descendo o percentual de sucesso de 28,8 para 15,5%, o que corresponde a 84,5% de sucesso, um valor que está apenas a 0,7% abaixo das metas definidas.

9.º A – 30%	9.º B – 25%	9.º C – 12%	9.º D – 12,5%	9.º E – 5%	9.º F – 7,1%	9.º G – 4,2%	9.º H – 11,1%
-------------	-------------	-------------	---------------	------------	--------------	--------------	---------------

9.º ANO – MÉDIA GLOBAL: 12,9%

APRECIÇÃO GLOBAL: O nono ano foi aquele que registou a maior regressão no insucesso, tendo os 30,9% do segundo período descido para 12,9%, o que corresponde a 87,1% de sucesso, o que valida a eficácia das novas estratégias aplicadas e posiciona este final de ciclo de ensino apenas 1,3% abaixo das metas.

ENSINO SECUNDÁRIO

1.º PERÍODO

10.º A – 8,7%	10.º B – 8,7%	10.º C – 12%	10.º D – 23,1%
---------------	---------------	--------------	----------------

10.º ANO – MÉDIA GLOBAL: 13,4%

APRECIÇÃO GLOBAL: As turmas A, B e C do 10.º ano não registam taxas de insucesso preocupantes ou que ultrapassem os limites da razoabilidade. Ainda assim, serão implementadas estratégias diversificadas, a fim de colmatar tais situações residuais.

A turma D apresenta efetivamente uma percentagem de insucesso mais elevada, resultando a mesma, segundo a docente que leciona a disciplina à turma, do facto de os alunos abrangidos por tal percentual registarem sérias lacunas nas diferentes competências, de manifestarem uma postura desadequada ao espaço aula, revelando falta de empenho, de responsabilidade e de maturidade, e de não realizarem autonomamente tarefas essenciais, intra e extra-aula. A fim de minimizar tal situação, a docente propõe a implementação de estratégias que estimulem e reforcem a autonomia, intensificar a realização de avaliação formativa, complementada com a discussão regular e conjunta das dificuldades sentidas e manifestadas, bem como outras atividades que funcionem como reforço positivo e permitam coadunar ao estudo outros interesses e expectativas dos alunos.

11.º A – 6,7%	11.º B – 5,6%	11.º C – 4,2%
---------------	---------------	---------------

11.º ANO - MÉDIA GLOBAL: 5,3%

APRECIÇÃO GLOBAL: As turmas do 11.º ano apresentam uma taxa de insucesso inexpressiva, resultando a mesma de inadaptação, falta de empenho e de trabalho de uma minoria de alunos. Serão implementadas estratégias diversificadas, sempre com a preocupação centrada no grupo turma, merecendo os casos de insucesso a atenção possível, dependendo a sua continuidade da resposta e do empenho dos mesmos.

12.º A – 4,8%	12.º B – 15,8%	12.º C – 13,6%
---------------	----------------	----------------

12.º ANO – MÉDIA GLOBAL: 11,3%

APRECIÇÃO GLOBAL: A taxa de insucesso verificada no 12.º ano não atinge valores que justifiquem a reformulação das estratégias, pois, genericamente, estas permitem alcançar os objetivos definidos para este grau de ensino. Ainda assim, os casos de insucesso irão beneficiar de um acompanhamento mais individualizado, tanto quanto possível, e de uma atenção redobrada, sempre que evidenciem dificuldades específicas em qualquer competência.

2.º PERÍODO

10.º A – 16,7%

10.º B – 9,1%

10.º C – 16,7%

10.º D – 44,4%

10.º ANO – MÉDIA GLOBAL: 22,7%

APRECIÇÃO GLOBAL: As turmas A, B e C do 10.º ano, ainda que se observe uma pequena subida no nível de insucesso, não registam taxas preocupantes ou que ultrapassem os limites da razoabilidade. Ainda assim, serão implementadas estratégias diversificadas, a fim de colmatar tais situações residuais, que ainda não foram colmatadas.

A turma D continua a apresentar uma percentagem de insucesso mais elevada, resultando a mesma, segundo a docente que leciona a disciplina à turma, do facto de os alunos abrangidos por tal percentual registarem sérias lacunas nas diferentes competências, de manifestarem uma postura desadequada ao espaço aula, revelando falta de empenho, de responsabilidade e de maturidade, e de não realizarem autonomamente tarefas essenciais, intra e extra-aula. A fim de minimizar tal situação, a docente propõe a implementação de estratégias que estimulem e reforcem a autonomia, intensificar a realização de avaliação formativa, complementada com a discussão regular e conjunta das dificuldades sentidas e manifestadas, bem como outras atividades que funcionem como reforço positivo e permitam coadunar ao estudo outros interesses e expectativas dos alunos.

11.º A – 14,3%

11.º B – 5,9%

11.º C – 10%

11.º ANO - MÉDIA GLOBAL: 10,1%

APRECIÇÃO GLOBAL: As turmas do 11.º ano apresentam uma taxa de insucesso inexpressiva, apesar do registo de um acréscimo de uma ou outra negativa. Como já se disse, tal resultado decorre da inadaptação, falta de empenho e de trabalho de uma minoria de alunos. Continuarão a ser implementadas estratégias diversificadas, a fim de colmatar o insucesso residual, sempre com a preocupação centrada no grupo turma, merecendo os casos de insucesso a atenção possível, dependendo a sua continuidade da resposta e do empenho dos mesmos.

12.º A – 4,8%

12.º B – 10,5%

12.º C – 14,3%

12.º ANO – MÉDIA GLOBAL: 9,8%

APRECIACÃO GLOBAL: A taxa de insucesso no 12.º ano, apesar de ter registado uma regressão, continua a não justificar a reformulação das estratégias, pois, genericamente, estas permitem alcançar ou mesmo superar as taxas de sucesso estabelecidas para este grau de ensino. Ainda assim, os casos de insucesso continuarão a beneficiar de um acompanhamento mais individualizado, tanto quanto possível, e de uma atenção redobrada, sempre que evidenciem dificuldades específicas em qualquer competência (desde que demonstrem interesse em superar as lacunas que manifestam).

3.º PERÍODO

10.º A – 12,5%

10.º B – 4,6%

10.º C – 8%

10.º D – 14,8%

10.º ANO – MÉDIA GLOBAL: 10,2%

APRECIACÃO GLOBAL: O décimo ano baixou o percentual de negativas de 22,7 para 10,2%, o que corresponde a menos de metade das classificações negativas atribuídas no segundo período. O sucesso atingiu, portanto, 89,8%, valor inferior às metas em apenas 0,1%.

11.º A – 14,3%

11.º B – 6,3%

11.º C – 5,6%

11.º ANO – MÉDIA GLOBAL: 8,3%

APRECIACÃO GLOBAL: O 11.º ano foi aquele que apresentou mais oscilações, ao nível do secundário, ainda que a regressão registada no segundo período, relativamente ao primeiro, se tenha quase ultrapassado no final do ano, pois a taxa de insucesso baixou para 8,3%. Isso significa que difere das metas em apenas 0,1%, dado que o percentual de sucesso é de 91,7%.

12.º A – 4,8%

12.º B – 10,5%

12.º C – 9,5%

12.º ANO – MÉDIA GLOBAL: 8,2%

APRECIACÃO GLOBAL: O 12.º ano continuou a progredir, quedando-se numa taxa de insucesso de 8,2%. Tal valor corresponde a 92% de sucesso, que o posiciona em superioridade relativamente às metas definidas, que ultrapassa em 27,6%.

ANEXO 3

AVALIAÇÃO EXTERNA
CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE PORTUGUÊS (639) DO 12.º ANO
ANO LETIVO 2012/2013

	CLASSIFICAÇÕES DO EXAME	CLASSIFICAÇÕES INTERNAS (CIF)	CLASSIFICAÇÕES FINAIS (CFD)		
MÉDIA	11.5	12.9	12.6	-----	METAS 2012/ 2013
DESVIO	32.4	1.88	-----	-----	
POSITIVAS	-----	-----	63	-----	66,3%
NEGATIVAS	-----	-----	3	-----	
% REPROVAÇÕES	-----	-----	4,5%	-----	
% POSITIVAS NO EXAME	-----	-----	-----	74,24%	
DIFERENÇA CIF/EXAME	-----	-----	-----	1.4	
DIFERENÇA CIF/CFD	-----	-----	-----	0.3	
COEF. CORRELAÇÃO CIF/EXAME	-----	-----	-----	0.51	
NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS	-----	-----	-----	66	

ANEXO 4

Resultados do Teste Intermédio de Português do 9.º ano (Turmas da Escola Sede e do Esteval) 2013/2014

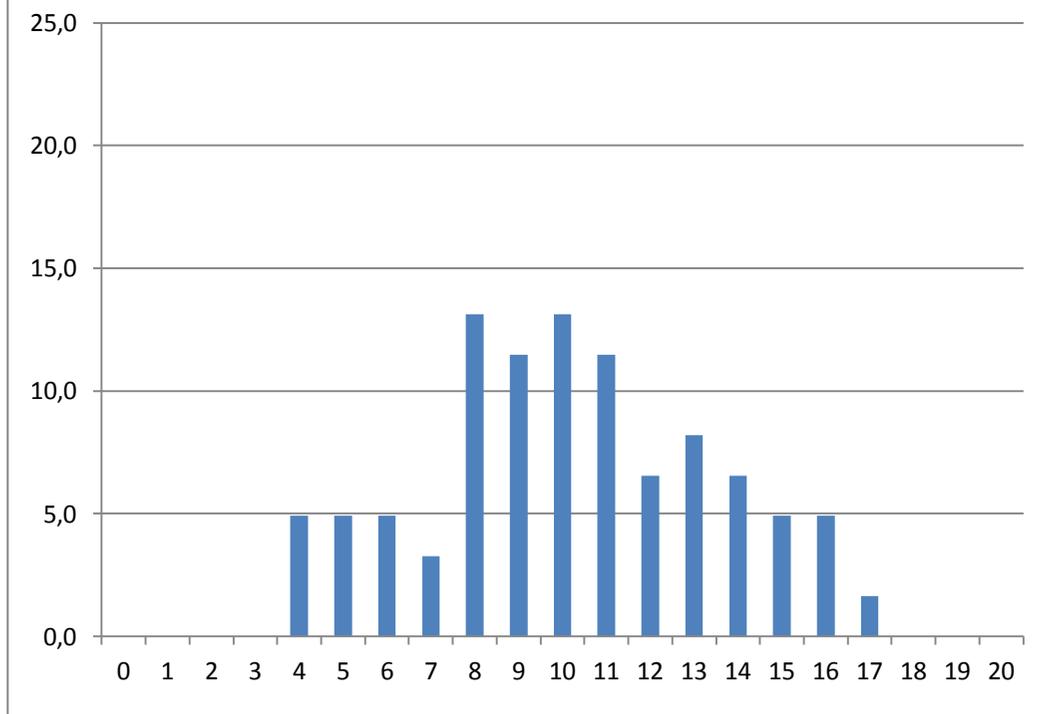
INDICADORES	RESULTADOS		
	ESPJS/ ESTEVAL	NACIONAL	PENÍNSULA DE SETÚBAL
N.º DE ALUNOS	177	14887	-
MÉDIA	59,6%	57,3%	56% ; 58%
DESVIO PADRÃO	14,6%	16,1%	-
COEFICIENTE DE VARIAÇÃO	24,7%	28,7%	-
PERCENTAGEM DE POSITIVAS	72,7%	-	-

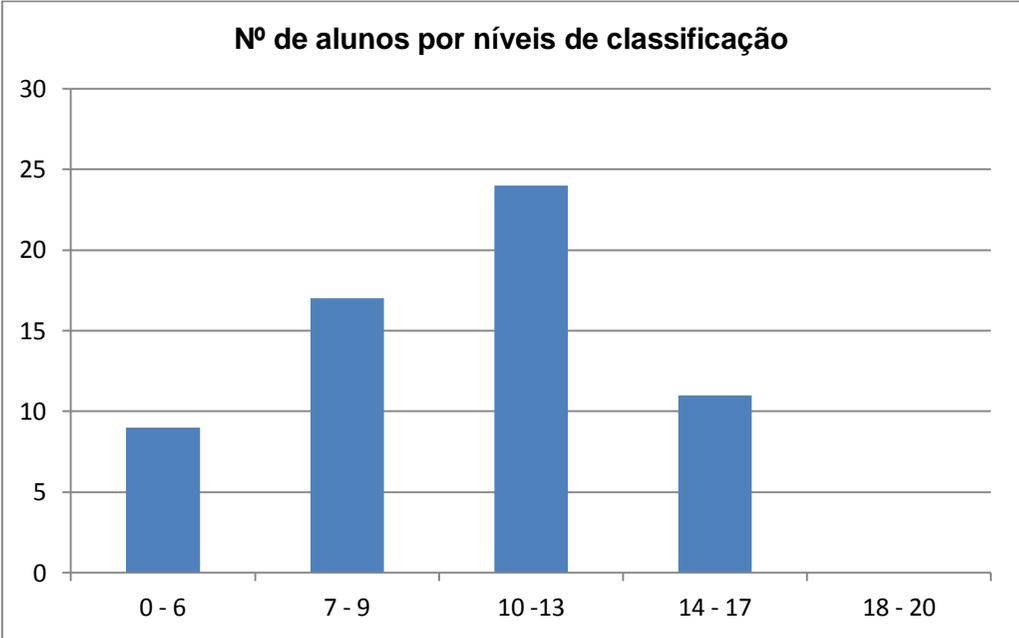
ANEXO 5

**Resultados do Teste Intermédio de Português do 12.º ano
(Turmas A, B e C)
2013/2014**

INDICADORES	RESULTADOS		
	ESPJS	NACIONAL	PENÍNSULA DE SETÚBAL
N.º DE ALUNOS	61	45757	-
MÉDIA	10	11,3	11,0 ; 11,5
DESVIO PADRÃO	3,3	3,3	-
COEFICIENTE DE VARIAÇÃO	32.4 %	29,5%	-
PERCENTAGEM DE POSITIVAS	57,37%	-	-

Percentagem de alunos por classificação obtida





ANEXO 6

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA

Designação da Ação de Melhoria: Uniformização e otimização do ensino da gramática no ensino básico.

Data de Início: Setembro de 2014

Data da Conclusão: Junho de 2015

Estrutura de Orientação Educativa: Grupo disciplinar de Português (300)

Coordenador: Mário Santos | Recursos humanos envolvidos: todos os docentes que lecionam básico.

Destinatários: participantes e alunos

Resposta ao(s) Objetivo(s) Estratégico(s) do PEA:

1. (Melhorar) Qualidade das aprendizagens e práticas educativas;
2. (Promover) Articulação Organizacional, pedagógica e científica entre os Ciclos de Ensino do Agrupamento;
3. (Fomentar) Comunicação Educativa.

Descrição da Ação de Melhoria (relação entre o existente e o pretendido):

O domínio dos conteúdos gramaticais, ao nível do secundário, tem-se mostrado pouco consistente, pelo que os alunos revelam dificuldades nesta competência da língua materna. Pretende-se que, no final do ensino básico, esta área de lecionação esteja melhor consolidada e que os conhecimentos adquiridos pelos alunos não obriguem os docentes do secundário a abordar a gramática como um novo conteúdo, mas que apenas seja necessário rever esporadicamente os conhecimentos anteriormente adquiridos.

Objetivo(s) da Ação de Melhoria:

Melhorar a taxa de sucesso na avaliação interna e, sobretudo, na externa.

Atividades a realizar:

Reavaliação das estratégias de abordagem, criação/ reformulação de instrumentos de avaliação, nomeadamente a avaliação formativa, que se pretende seja aplicada com mais regularidade.

Resultado(s) a alcançar:

Melhor domínio da gramática do português e melhores resultados nesta competência.

Identificação dos Fatores críticos de sucesso (fatores existentes que influenciam positivamente o desempenho esperado/vantagens): a motivação dos alunos e a consciencialização de que o domínio satisfatório da gramática favorece os resultados da avaliação, pois tem uma ponderação de 15% na avaliação interna e peso equivalente na avaliação externa.

Constrangimentos: a resistência e a atitude pouco colaborante dos alunos, bem como a maior complexidade da nova terminologia linguística.

Revisão e avaliação da Ação (mecanismos e datas):

No final de cada período, os docentes aferirão a eficácia das estratégias implementadas, confrontando-as com os resultados alcançados.